

# REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 26 No.2 2013 / Volume 27 No.1 2014

RESUMO DE TESES E DISSERTAÇÕES

## A TRAVESSIA ATLÂNTICA DE ÁRVORES SAGRADAS: ESTUDOS DE PAISAGEM E ARQUEOLOGIA EM ÁREA DE REMANESCENTE DE QUILOMBO EM VILA BELA/MT (E A SUA INTERFACE COM A RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA)<sup>1</sup>

Patrícia Marinho de Carvalho<sup>2</sup>

A pesquisa de mestrado de que trata esse resumo foi desenvolvida sob a orientação da professora Dra. Marta Heloísa Leuba Salum, e financiada com recursos do Programa Internacional de Bolsas de Pós-graduação da Fundação Ford, da qual fui bolsista entre 2008 e 2011.

A pesquisa empírica foi desenvolvida junto à comunidade remanescente de quilombo do Boqueirão, em Vila Bela da Santíssima Trindade/MT, entre 2008 e 2011.

Paralelamente ao levantamento no Boqueirão, realizamos pesquisas de campo em cinco comunidades de cultos afro-brasileiros, quatro na região metropolitana de São Paulo e uma na zona rural de Cuiabá. A dissertação teve como objetivo contribuir para o incremento dos estudos africanos e afro-brasileiros no campo da arqueologia, por meio do estudo de significação simbólica atribuída por afrodescendentes a elementos da paisagem – árvores.

A população de Vila Bela, que foi a primeira capital do Mato Grosso, é predominantemente formada por negros que descendem em sua maioria dos primeiros escravos levados para Vila Bela, como parte do projeto colonial da Coroa Portuguesa para expandir e marcar a fronteira ocidental do Brasil. Quando a elite branca rumou definitivamente para a nova capital Cuiabá, os escravos foram deixados para trás, e juntamente com negros libertos e negros livres aquilombados, vivenciaram um processo único de redefinição da identidade étnica do grupo. Nesse contexto específico os afrodescendentes de Vila Bela mantiveram vivas manifestações culturais relacionadas ao passado ancestral africano.

Por meio da investigação etnoarqueológica e da paisagem vilabelense, bem como a partir dos levantamentos realizados junto ao povo de santo e consulta à bibliografia antropológica sobre plantas no contexto religioso afro-brasileiro, procuramos interpretar processos culturais relacionados a elementos da paisagem, em especial as árvores. De um lado,

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (PPGARq-MAE/USP) em junho de 2012. Título original: A travessia atlântica de árvores sagradas: estudos de paisagem e arqueologia em área de remanescente de quilombo em Vila Bela/MT.

<sup>2</sup> Especialista em Arqueologia pela Universidade de Santo Amaro (UNISA), Mestre em Arqueologia e Doutoranda em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP).

consideramos a relevância das plantas nos cultos afro-brasileiros e de outro, o potencial mnemônico e distintivo das árvores, capazes de despertar recordações nesse grupo de afrodescendentes e sua memória, e assim entendida como um elemento da cultura material, um ecofato. A atribuição de significado a determinadas árvores por parte dos quilombolas, e sua relação com os significados atribuídos às mesmas árvores no contexto religioso foi o caminho escolhido para discutir a relação que grupos de afrodescendentes mantêm com as paisagens, do presente e do passado. A árvore, em muitos aspectos é fundamental para os quilombolas que ainda vivem num modo de vida bastante tradicional, habitando casas de pau-a-pique, vivendo da criação de gado, pesca e coleta eventuais. As árvores são parte da manutenção da vida, seja pelo emprego de sua madeira e folhas na construção das habitações, seu uso na medicina natural, na obtenção de alimento ou como combustível na preparação do alimento. Às árvores também são atribuídas significações simbólicas associadas a identidade forjada na oralidade ligada ao pensamento ancestral africano que se perpetuou em crenças, visões de mundos e percepções do meio.

Na comunidade Boqueirão foram realizados levantamentos etnográficos e de paisagem em dois sítios (ou chácaras) onde vivem os irmãos Lino e Ádio Frazão de Almeida. A partir dessas investigações foi possível acessar parte do passado ancestral recuado dessa família, com a identificação de Higino Frazão de Almeida, africano de etnia desconhecida que teria desembarcado em Salvador, e logo depois fora vendido como escravo e levado para Vila Bela. Em algum momento de sua vida Higino se instalou às margens do rio Alegre e seus descendentes teriam formado várias outras comunidades entre os rios Alegre e Guaporé.

A partir do trabalho de campo 43 (quarenta e três) espécimes arbóreos foram relacionados por suas propriedades e usos diversos tomando por base os depoimentos de moradores do Boqueirão e a observação de campo. As árvores identificadas foram assim categorizadas: Árvores com Utilidades Diversas (AUD), Árvores Simbólicas (AS) – no início da pesquisa o interesse estava centrado apenas em árvores, porém as referências às propriedades mágico-religiosas de determinadas herbáceas foi recorrente no discurso dos quilombolas e assim optamos por incluí-las na análise criando a categoria das Herbáceas Simbólicas (HS).

Com a intenção de ampliar a variação diacrônica da análise incorporando novos elementos e assim traçar um mapa preliminar do contexto arqueológico quilombola, os dados coletados no contexto sistêmico (sítios dos irmãos Frazão) foram aplicados na interpretação do sítio arqueológico (Sítio arqueológico Porto Boqueirão – SarqPB). Chegamos a parte do passado familiar de membros dessa comunidade, por meio da identificação de artefatos e árvores significativas para essas pessoas, sobretudo a partir de levantamentos de superfície, identificação de estruturas, e associações feitas pelos antigos moradores do Porto Boqueirão, que participaram das expedições e identificaram, alguns objetos e muitas árvores responsáveis pela ativação da memória dos irmãos Lino e Ádio, que relembrou momentos da infância, pessoas, brincadeiras, atividades cotidianas e histórias do tempo em que lá viveram.

De posse da lista de árvores (AS) e herbáceas (HS) e dos dados obtidos na análise da paisagem do sítio arqueológico, definidos a partir do reconhecimento da atribuição de significado, fizemos o cruzamento desses dados com as informações de caráter mágico-religioso afro-brasileiro, sendo um dos objetivos desse trabalho verificar se isso podia ser transposto para o contexto dos quilombos. A partir de nossas investigações no contexto arqueológico e sistêmico do quilombo do Boqueirão, constatamos que existem árvores cujo significado simbólico tem correspondência tanto com o que foi possível observarmos nos terreiros estudados, quando naquilo que é apontado na literatura sobre a religiosidade afro-brasileira. Logo, esse conhecimento ancestral se apresenta como um legado cultural que ultrapassa os limites das comunidades de cultos afro-brasileiros e que se perpetua nas crenças populares de uma parte da sociedade brasileira, ainda que nem sempre se reconheça essa herança africana.

A presença dos significados simbólicos atribuídos a determinadas árvores em Vila Bela – árvores estas também presentes nos espaços de culto afro-brasileiros – sugere que práticas de origem africana em Vila Bela vêm desde longa data e são relacionadas à origem cultural africana de seus habitantes. Pensamos que uma investigação antropológica acurada sobre a religiosidade do vilabelense ajudaria a esclarecer com novos dados aspectos de crenças afro-brasileiras que foram duramente combatidas desde o período colonial, dados que por sua vez, poderiam ser absorvidos em investigações arqueológicas futuras.

Diante da expectativa da continuidade da pesquisa a respeito de árvores e herbáceas na área, seria interessante fazer a identificação de espécies, já que na dissertação não pudemos incorporar preocupações específicas da botânica. É possível que isso, mais a coleta e análise de dados palinológicos do sítio arqueológico confirme o cultivo de determinadas árvores significativas, sua distribuição espacial, bem como a identificação de novas espécies. E com isso, tornar possível novas atribuições do uso de plantas por esses indivíduos, de modo a aprofundar considerações diacrônicas que ficaram apenas esboçadas, oferecendo mais um conjunto de dados – arqueobotânico – para futuras investigações em contextos afro-brasileiros.

Esperamos, contudo que nossa pesquisa no Boqueirão, que é apenas um início de uma contribuição para os estudos da arqueologia da diáspora africana, reforce a busca desses e de outros caminhos possíveis de interpretação de sítios afro-brasileiros, seja pela reflexão afro-diaspórica da arqueologia, seja por outros caminhos sugeridos por outras de suas ramificações como a arqueologia do presente e a arqueologia da paisagem que procuramos explorar como instrumentos metodológicos. Que se configure como mais uma contribuição para a inserção dos estudos afro-brasileiros na arqueologia, mas também como via para sua ampliação no campo das ciências humanas.

A dissertação apresentada ao PPGArq-MAE/USP, que teve como objetivo geral contribuir para o incremento dos estudos africanos, africanistas e “estudos sobre Negro no Brasil” no campo da arqueologia, alertando para sua especificidade cultural e historicidade própria concernente à diáspora africana no contexto da escravidão. Consideramos que tais estudos, predominantemente de natureza antropológica e

sociológica, deveriam ser mais considerados pela arqueologia, e, sobretudo pela arqueologia da diáspora africana, uma das ramificações dessa disciplina em que se pautaram nossos estudos.

Finalmente, os resultados obtidos com a investigação proposta nos levaram também a reafirmar que os estudos arqueológicos que se propõem a interpretar sítios arqueológicos afro-brasileiros devem requerer do pesquisador comprometimento com o saber tradicional das comunidades afrodescendentes, configuradas pelo território e o modo de vida de quem se apropria dele e nele habita, adequando-o e transformando-o, pois é isso que dá humanidade especial e única a ele, pois é isso que o torna humano, apesar dessa estranha e iluminadora presença do simbólico que caracteriza não apenas os espaços, mas também o sistema de crenças e de pensamento dos grupos afrodescendentes no Brasil. Daí vem a escolha do título do último capítulo da dissertação em que apresentamos e analisamos os dados orais e empíricos cruzando-os com os da bibliografia especializada: *tem mandinga no quilombo*.